

## 6. AUMENTANDO O ÊXODO PARA A CAPITAL. LUIZ, CECÍLIA & FAMÍLIA

Inexistindo, então, Curso Ginásial em Morada Nova e já tendo **Luiz** fixado residência em Fortaleza, foi para a capital que mudei.

Aquele meu irmão tinha aberto uma mercearia, no bairro Jóquei Clube, instalada em um cômodo da própria residência, em sociedade com o **Netinho** (Telésforo Neto). Na sua bodega, eram vendidos produtos de primeira necessidade, em retalho, como, por exemplo: metade de meio quilo de: farinha, açúcar, arroz ou feijão; 50 gramas de manteiga ou margarina; metade de rapadura; meio pão; duzentas gramas de café; alguma conserva enlatada de carne ou peixe etc. para pessoas de baixo poder de compra. Não havia, felizmente, grande procura por cachaça ou outra bebida alcoólica, sendo que cerveja ou refrigerantes não eram disponíveis, por não existir, no início, ainda, energia elétrica instalada ( para se alumiar o ambiente, à noite, usava-se um lampião alimentado por um pequeno botijão de gás butano). A venda no fiado era inevitável, não somente em razão daquela limitação financeira dos freguesas, mas, também, pela generosidade dos merceiros. O certo é que, por esta e outras razões – das quais a mais provável era a pouca queda mercantilista dos seus donos – aquele negócio não demorou muitos anos para ser encerrado. Foi o tempo, então, em que Netinho e Luiz procuraram outro rumo. O primeiro passou a gerenciar as atividades de uma empresa de ônibus em Messejana (então do Sr. Paulo Benevides, respeitável cidadão, genro de Dionísio Torres e chefe de honrada família, sendo que, posteriormente, viria a ser Deputado e Presidente da nossa Assembléia Estadual). Luiz, por seu turno, empregou-se nas **Lojas Pernambucanas**, do Grupo Lundgren, onde viria a labutar de maneira eficiente e bem considerada, até se aposentar, por tempo de serviço. Caminhante rápido e bem disposto, Luiz cobria, duas vezes por dia, em um pequeno intervalo de tempo, a distância entre a Praça José de Alencar, ponto do ônibus Jóquei Clube/Pici e o armazém das Pernambucanas, localizado na Avenida Almirante Barroso, Bairro Praia de Iracema.

## Alguns divertimentos



Nas tardes de sábado ou domingo, Luiz e eu íamos até o centro da cidade, para assistir um filme no Cine Moderno (**foto** acima à E) ou no Majestic (**foto** acima à D)<sup>(15)</sup>. O Cine Diogo, bem historiado pelo grande **Blanchard Girão**, tinha o ingresso mais caro e só era acessível a quem estivesse “uniformizado” (de paletó). O imponente São Luiz ainda não fora inaugurado e também viria a ter as mesmas exigências do Diogo. As fitas preferidas eram as de faroeste, além de outras de aventura. Melhores filmes, muitos já a cores, viriam depois. O charme dos yankees era favorecido pelo enredo em que eles eram alvo frequentes de facínoras ou de índios. Nas histórias relacionadas com a Segunda Guerra, os bandidos eram, japoneses e alemães.

Partidas de futebol, no Estádio Presidente Vargas, eram outra opção, quando as disputas incluíam o Ceará Sporting. Em 1957, num campeonato brasileiro de seleções estaduais, o escrete cearense teve destacada participação, ganhando de alguns estados vizinhos, só vindo a ser eliminado por Pernambuco, àquela altura com profissionais que viriam, posteriormente, a integrar times grandes do Sudeste e, até mesmo, a Seleção Brasileira. Dos nossos craques, recordo-me, por exemplo, os nomes de: Ivan, Damasceno e Guilherme (goleiro, quarto zagueiro e ponta esquerda, respectivamente, do Ceará); Manuelzinho,

Nozinho, Zé de Melo e Aldo ( os dois primeiros da defesa e os últimos do ataque, do time do Ferroviário); e Moésio, então ponta direita, do Fortaleza; *Pacoti*, goleador de grande arrancada, Merci e Filgueiras eram outros notáveis.

**Luiz** e sua mulher **Cecília** - me deram boa acolhida e fraternal convivência a partir 1957 e, após intervalos, por alguns anos depois. Eles produziram uma vasta e alegre prole: Anete ainda nasceu no sertão. Depois vieram Aliete, Girãozinho, Auristélio, Adinete, Alisete, Alinete, Arlete, Ana Lúcia, Rodney e Daniel, bem como netos e até bisnetos.

Dificuldades materiais, que possam ter surgido, talvez pela família numerosa, têm sido contornadas pela união e trabalho solidário dos seus membros, à frente Luiz e Cecília. Tal cooperação tem sido facilitada, inclusive, porque muitos dos filhos moram na vizinhança da casa dos pais, favorecendo animados encontros nos fins de semana e feriados. Luiz, atualmente aposentado, avocou para si a atividade de abater e comercializar frangos, com o que dá vazão à sua admirável energia laboral.